



PT informa

Secretaria Nacional de Mulheres do PT Nº 11 Outubro 1998

Mulheres

Mulheres e o apoio a Cuba



Encontro em Cuba

Já se passaram seis meses desde a realização do encontro de solidariedade entre mulheres.

Ficamos de fazer um informativo sobre o encontro e encaminhar as propostas aprovadas. No entanto, assim que voltamos a maioria de nós concentrou suas energias no processo eleitoral.

Agora, passada essa fase, estamos encaminhando esse boletim com uma pequena matéria sobre o encontro, a declaração final do encontro e um texto do Frei Betto sobre Cuba

Em janeiro de 1999 a Revolução Cubana estará completando 40 anos. E nós, daqui, temos que demonstrar, sobretudo com ações políticas, que somos solidárias à luta do povo cubano. Nesse sentido, um dos desafios que temos é começar desde já a encaminhar a proposta de que o 8 de março do próximo ano seja dedicado à solidariedade ao povo cubano.

Além disso, depois da experiência positiva que foi se organizar para participar do Encontro em Cuba, cada estado deve encontrar as formas de tecer, no dia-a-dia, a solidariedade com os habitantes daquela "hermosa" ilha. E na medida do possível, manter a Secretaria Nacional informada sobre as atividades.

Saudações petistas e feministas

De 13 a 16 de abril de 1998, aconteceu em Havana, Cuba, "O Encontro Internacional de Solidariedade entre Mulheres", que reuniu 2.946 mulheres representantes de 79 países. As brasileiras tiveram uma participação significativa. Fomos a maior delegação com 518 mulheres presentes.

O encontro não só diagnosticou a situação das mulheres no mundo, mas propôs a criação de uma força solidária global, que tenha o ser humano como eixo central.

No Encontro foram discutidos seis temas centrais: economia e desenvolvimento sustentável; participação política e acesso às instâncias de decisão; saúde, educação, cultura e seguridade social; meios de comunicação, violência e discriminação; e independência nacional, soberania e paz. Além destes, para discutir outros assuntos aconteceram mais 14 mesas paralelas que debateram temas como: Mulher artista e escritora, a jovem, a cientista e técnica, a parlamentar, a indígena, a negra, a de terceira idade, assim como a participação da mulher em sua história e dos povos, seus direitos sexuais e reprodutivos, sua relação com meio ambiente e com a religião e sindicalismo e gênero.

O dia 15 de abril foi dedicado à solidariedade às mulheres cubanas com várias atividades em centros de saúde, escolas, espaços científicos, antecidos por



três conferências sobre o bloqueio econômico-comercial e financeiro a Cuba e perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico do país; o sistema sócio-político de Cuba e características de sua democracia e desenvolvimento técnico-científico, consequências da guerra bacteriológica contra Cuba.

O encontro aprovou duas declarações finais, que entre outras coisas, propõem sejam dedicados mundialmente à solidariedade com as mulheres cubanas o próximo 8 de março e todos os 15 de abril, data que lembra o início da batalha de Giron – quando caíram os primeiros mortos, vitimados por bombardeios aéreos e por ataques com metralhadoras, diante da tentativa de invasão a Cuba.

Isso reafirma a necessidade do movimento de mulheres e feminista ter a capacidade de organização e ação para tornar mais efetiva a concepção de solidariedade entre as mulheres do mundo. E, no caso específico de Cuba, é preciso construir a rede de solidariedade com o povo cubano e, em particular, com as mulheres.

Petistas presentes!

Formamos, as brasileiras, e sobretudo as petistas, uma delegação marcante no encontro realizado em Cuba.

No processo de preparação, a Secretaria Nacional de Mulheres do PT editou dois boletins informativos, 500 camisetas e 1000 broches. Para o encontro imprimimos 2000 boletins com textos, que tiveram o objetivo de contribuir para subsidiar a discussão das participantes e 200 camisetas lilás, com a frase "Sou feminista. Sou socialista. Apóio Cuba". Isso foi importante. Em nenhum outro evento nacional ou internacional conseguimos

levar uma presença tão organizada enquanto petistas.

Mas nem tudo são flores. Várias companheiras cobraram uma atuação ainda mais centralizada da coordenação da delegação e reuniões entre as petistas presentes no evento. As reclamações são justas, mas várias situações (distância entre os hotéis, horários de ônibus, interesses diferenciados etc.) contribuíram para que estas demandas fossem atendidas apenas parcialmente. Em todo caso, é um alerta para que em outros eventos essa falha seja corrigida.

Mas, no geral, as avaliações



realizadas nos diversos estados, ressaltam a importância de termos assumido essa campanha e termos levado nossa solidariedade ao povo cubano e, em particular, às mulheres cubanas.

8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No Encontro realizado em Cuba aprovamos a proposta de ter como um dos eixos de luta deste 8 de março, a Solidariedade a Cuba. Por isso, é importante que, desde já, nas reuniões preparatórias esse tema entre em discussão.

Declaração de Solidariedade a Cuba*

As 2.946 mulheres representantes de 79 países de todos os continentes reunidas neste Encontro

Internacional de Solidariedade entre Mulheres, de 13 a 16 de abril, em Havana, Cuba, condenamos a cruel, nefasta e aberrante atitude dos Estados Unidos contra a heróica Cuba, que em seu ambicioso afã de transformar-se em amo e senhor do universo, ultrapassa limites e fronteiras em sua pretensão de fazer desaparecer o exemplo de Cuba.

Cuba, país digno e soberano, tem resistido a um bloqueio econômico que viola todas as normas internacionais, imposto por muitos anos e recrudescido com a aplicação de leis como a Torricelli e a Helms-Burton que ameaçam não só Cuba mas atentam contra a soberania de todos os povos do mundo.

Muitas têm sido as dificuldades que têm sofrido as mulheres cubanas e seu povo, mas têm sido superadas por sua convicção e sua resistência, o que lhes têm permitido manter sua liberdade, independência e soberania, este direito inalienável dos povos de decidir livremente seu destino, de determinar seu sistema de vida e modelo de desenvolvimento político, econômico, social e cultural.

Pelo anteriormente exposto declaramos:

1. Que as mulheres sentem como suas as dificuldades atravessadas pelo povo cubano.
2. Que para desenvolver nossa atuação devemos implementar uma ampla



sensibilização sobre o que tem significado para o povo cubano o bloqueio e, por sua vez, o espírito de resistência e dignidade com que o tem enfrentado.

Por isso, hoje, ao concluir este Encontro de Solidariedade, as mulheres aqui presentes condenamos unanimemente as pressões econômicas e de todo tipo implementadas pelo imperialismo norte-americano e exigimos:

1. Que cesse o bloqueio econômico, comercial e financeiro que durante mais de 36 anos tem sido imposto pelo imperialismo norte-americano ao povo de Cuba.
2. Que sejam respeitadas a soberania e independência do povo cubano.
3. Que cesse a guerra bacteriológica que tem atingido brutalmente a economia cubana, sua produção de alimentos; que tem atentado diretamente

contra a saúde da população causando a morte especialmente de crianças e idosos.

Portanto, propomos:

1. Mobilização e divulgação constante da realidade que vivem as mulheres cubanas e seu povo.
2. Que sejam dedicados, mundialmente, à solidariedade com as mulheres cubanas o próximo 8 de Março e todos os 15 de abril. Nesta data, há 37 anos, iniciou-se a Batalha de Girón, com bombardeios e tiroteios aéreos que causaram os primeiros mortos, frente à tentativa de invasão a Cuba.
3. Construir uma Rede de Solidariedade com o povo cubano e suas mulheres
4. Realizar campanhas de informação contrapondo-se à desinformação que existe sobre a realidade de Cuba.
5. Institucionalizar a cada três anos a realização do Encontro de Solidariedade entre Mulheres.
6. Realizar uma caravana de solidariedade nas fronteiras dos diferentes países, organizada pelos movimentos de mulheres
7. Que a solidariedade moral e material com o povo cubano seja permanente.

* Declaração final aprovada no Encontro

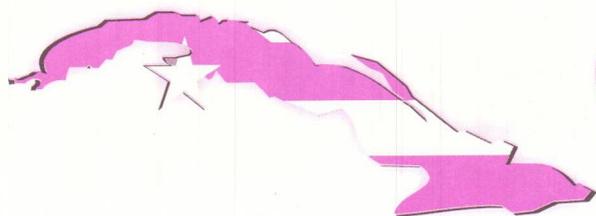
Solidarizar-nos com Cuba é solidarizar-nos com nós mesmas!

Globalizemos a solidariedade com Cuba!

Viva as mulheres cubanas!

Viva o povo de Cuba!

Viva a Revolução Cubana!



Cuba hoje

Frei Betto

O bloqueio imposto a Cuba pelo governo dos EUA, desde 1961, agora asfixia menos, graças a uma série de fatores, sobretudo à viagem de João Paulo II, que pediu que “o mundo se abra a Cuba e Cuba se abra ao mundo”. Após a visita papal, diversos países, como Honduras, Guatemala e República Dominicana, reataram relações diplomáticas com a ilha socialista. A recente viagem de Fidel à Suíça e seu empenho junto aos países da Comunidade Européia, esboçam uma estratégia de isolar a política norte-americana.

Reformas econômicas e o incremento do turismo (1 milhão em 1997, para uma população de 11 milhões de habitantes) desafogam a crise em que o país mergulhou após o desaparecimento da União Soviética, sua principal parceira. Apesar das dificuldades, não há famílias morando na rua, ninguém desdentado, nenhuma criança descalça ou sem escola.

Ao desembarcarem em Cuba para a visita do papa, inúmeros jornalistas e peregrinos puderam ler num enorme cartaz exposto no aeroporto de Havana: “Esta noite, milhões de crianças dormirão nas ruas do mundo. Nenhuma delas é cubana”. Quantos países podem dizer o mesmo?

Essa heróica resistência do povo cubano induz o senador Helms a propor ao Congresso norte-americano arrochar ainda mais o bloqueio, proibindo a entrada, no mercado dos EUA, de qualquer produto que contenha açúcar cubano. O espantoso é o silêncio dos países ditos democráticos. Raros os governos que demonstram indignação frente à essa escalada que viola o Direito Internacional.

Cuba provoca também

bloqueios emocionais, sobretudo na esquerda arrependida. Como esquema de defesa, adota-se o reducionismo, sofisma de quem, por exemplo, à luz do Renascimento considera a Idade Média período de trevas. Emoções à parte, sabe-se que o milênio medieval não se resume a inquisições e teocracia. Houve Averróis, Avicena e a releitura tomista de Aristóteles. Ergueram-se catedrais góticas, as universidades de Bolonha e de Paris, enquanto se expandiam as navegações que permitiram, inclusive, a conquista da América.

Hoje, aplica-se a Cuba o reducionismo. Sob a hegemonia neoliberal, julga-se que o socialismo é coisa do passado, malgrado a incompetência da economia de mercado de equacionar problemas elementares de sobrevivência da humanidade. O avanço tecnológico e a concentração do capital são proporcionais ao crescimento da pobreza. Basta ver a América Latina. Cento e cinquenta anos de dominação norte-americana só resultaram na multiplicação da miséria. Vide o caso mexicano.

Cuba resiste como único exemplo latino-americano de democracia social e econômica. Suspenso o bloqueio americano, abrir-se-á o caminho ao aperfeiçoamento de sua democracia política. Como me disse o pastor batista Raúl Suarez, “ensinaram-me que era pecado beber, fumar e bailar. Ninguém me ensinou que era pecado manter o povo analfabeto, vivendo em favelas, sem educação e saúde”.

Graças ao avanço de sua medicina, Cuba é hoje parceiro imprescindível do Brasil. Aqui, a meningite está sendo evitada com a vacina cubana, única no mundo. Ali se produz a melhor vacina contra hepatite B, que também importamos.

Para captar divisas conversíveis no mercado internacional, Cuba apela para um mal necessário: o turismo. Malgrado os males introduzidos na ilha pelos turistas, como a prostituição e a diferença social entre os portadores de peso e portadores de dólar, Cuba é o único país em que decresce o número de pessoas infectadas pela Aids. Atualmente são 1.119 casos.

Enquanto em países capitalistas cientistas sonogam informações a seus colegas, mais preocupados com a própria fama que em salvar vidas, o esforço coletivo dos cubanos já possibilitou que chegassem a uma vacina contra o vírus HIV, neste momento testada em chimpanzés. Estima-se que o país que descobrir a vacina arrecadará, no primeiro ano, cerca de US\$ 10 bilhões. Por conhecer a seriedade da medicina cubana é que o laboratório Merck dos EUA, um dos mais importantes do mundo, acaba de estabelecer parceria com Cuba, furando o bloqueio.

Quem considera que a democracia se reduz a eleições partidárias não deve esquecer de que em Cuba não há massacres tipo Carandiru, grupos de extermínio, seqüestros, desaparecimentos, assassinatos de crianças, aposentados desassistidos e extorsão financeira para acesso à saúde e educação, que são gratuitas. A humanidade pode ser diferente, sem o escândalo do abismo que separa ricos e pobres. Por isso Cuba incomoda a quem acredita que encher urnas é mais importante que encher barrigas. Mesmo porque essa gente nunca passou fome. No máximo, teve apetite. Com direito a *couvert*.